

Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações

2

Gabriella de Menezes Baldão
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Gabriella de Menezes Baldão
(Organizadora)

Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

158 Inovação, gestão estratégica e controladoria nas organizações 2
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella de Menezes Baldão.
– Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Inovação, Gestão
Estratégica e Controladoria nas Organizações; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-70-3

DOI 10.22533/at.ed.703183110

1. Controladoria. 2. Planejamento estratégico. I. Baldão,
Gabriella de Menezes. III. Série.

CDD 658.151

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Inovação, Gestão Estratégica e Controladoria nas Organizações” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora. Em seu II volume, apresenta, em seus 22 capítulos, os novos conhecimentos para Administração na área de Estratégia.

A área temática de Estratégia engloba estudos de suma importância para o bom andamento de projetos e organizações, uma vez que compõe desde a base da organização (missão, visão, valores para a construção da cultura organizacional), até os meios pelos quais as metas serão atingidas e, caso não sejam, quais ferramentas utilizar a fim de buscar constante melhorias no processo.

Este volume dedicado à Administração traz artigos que tratam de temas que vão desde planejamento estratégico e ferramentas administrativas até a utilização de ferramentas da qualidade para melhorar o processo e prevenir futuros erros.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos nas áreas de Inovação e Gestão, os agradecimentos dos Organizadores e da Atena Editora.

Por fim, desejo que este livro possa colaborar e instigar mais estudantes e pesquisadores na constante busca de novas tecnologias para a área de Administração e, assim, garantir incremento quantitativos e qualitativos na produção de alimentos para as futuras gerações de forma sustentável.

Gabriella de Menezes Baldão

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM TRANSTORNO MENTAL NA LEI DAS COTAS: UM ESTUDO DE CASO SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL ORGANIZACIONAL	
Maria de Lurdes Costa Domingos Ana Cecilia Alvares Salis	
CAPÍTULO 2	15
A UTILIZAÇÃO DO <i>BALANCED SCORECARD</i> - BSC COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO REALIZADO EM UM FRIGORÍFICO DE PEIXES LOCALIZADO EM SORRISO-MT.	
Anderson Ricardo Silvestro	
CAPÍTULO 3	31
ANÁLISE DA INTERFERÊNCIA DO <i>SUPPLY CHAIN MANAGEMENT</i> NO MERCADO DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS	
Rodrigo Pozzer Centeno Paloma de Mattos Fagundes	
CAPÍTULO 4	47
ANÁLISE DE CENÁRIOS: UMA FERRAMENTA EFICAZ DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA EVENTOS ACADÊMICOS	
Leandro Dorneles dos Santos Edio Polacinski Jovani Patias Juliane de Freitas Battisti	
CAPÍTULO 5	65
APLICAÇÃO DA NBR ISO 9001:2015 COMO FERRAMENTA DE REAVALIAÇÃO DA EFICÁCIA NOS PROCESSOS DA QUALIDADE EM SERVIÇOS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL ESCOLA DO SUS	
Eder Júlio Rocha De Almeida Nathália Stephanie Costa Arthur Guimarães Gonçalves dos Santos Douglas De Freitas Tasende Maria do Socorro Pacheco Pena Tiziane Rogerio Madureira Júnia Cordeiro dos Santos Jussara Basílio de Souza	
CAPÍTULO 6	79
A POSSIBILIDADE DA APLICAÇÃO DOS INVENTÁRIOS DE PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO REALIZADOS EM PEQUENAS CIDADES DO RIO GRANDE DO SUL COMO PROMOTOR DO TURISMO CULTURAL	
Denise de Souza Saad Danielle de Souza Saad Marcos Vinícios Machado Machado	
CAPÍTULO 7	96
A TEORIA DAS FILAS COMO FERRAMENTA DE APOIO PARA ANÁLISE DE UMA EMPRESA DE	

LAVA-RÁPIDO EM VOLTA REDONDA

Byanca Porto de Lima
Bruna Marta de Brito do Rego Medeiros
Camilla Mota Melo
Juliana Mattos Gonçalves Pinto
Sérgio Ricardo Bastos de Mello

CAPÍTULO 8 110

AVALIAÇÃO DO PODER DE COMPRA DO SALÁRIO MINÍMO NO PERÍODO DE 1994 – 2010

Juliana Ivaniski Sansonowicz
Liane Maria Panerai Gavioli
Marcos Vinícios Machado Machado

CAPÍTULO 9 127

PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA: UMA ANÁLISE DOS MOTIVOS QUE LEVARAM AO DESLIGAMENTO DE UM GRUPO DE BENEFICIÁRIOS

Diego Pretto
Reisoli Bender Filho

CAPÍTULO 10 144

CONTEXTO DO TRABALHO E ESTRESSE OCUPACIONAL: UM ESTUDO COM SERVIDORES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Andressa Michels
Edilson Bacinello
Vinícius Costa da Silva Zonatto

CAPÍTULO 11 163

CONTROLE INTERNO NO TERCEIRO SETOR: UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DO COMITTEE OF SPONSORING ORGANIZATIONS (COSO II)

Maria Izabella Silva de Sá
Cíntia Vanessa Monterio Germano Aquino
Clayton Robson Moreira da Silva

CAPÍTULO 12 178

ECONOMIA CIRCULAR: PERSPECTIVAS DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Camila Avosani Zago
Ana D'arc Maia Pinto
Katherine Restrepo Quintero
Luiz Henrique Avosani Zago

CAPÍTULO 13 189

ESTUDO SOBRE A IMPORTANTE INFLUÊNCIA DA CONTABILIDADE NO MOMENTO DE TOMAR UMA DECISÃO FINANCEIRA E SUAS FERRAMENTAS FUNDAMENTAIS

Angelo Cesar Tozi Christo,
Beatriz Fiorese,
Carolaine Pereira Zagoto,
Denise Santos Lorenção,
Maria Ester Bueno,
Sandra Maria Pereira,

CAPÍTULO 14	200
IMPLEMENTAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE GESTÃO DA QUALIDADE COMO MEDIDA ESTRATÉGICA DE OTIMIZAÇÃO DE RESULTADOS EM UM HOSPITAL PRIVADO DE BELO HORIZONTE	
Lilian Kelly Barbosa Lima Eder Júlio Rocha de Almeida Selme Silqueira de Matos Alexandre da Silveira Sete	
CAPÍTULO 15	211
LEI DE RESFRIAMENTO DE NEWTON: RESOLUÇÃO POR EDO E MÉTODO DE EULER	
Gabriela Duarte Bariviera Graziane Mariana Mumberger Lucas Arnold dos Santos Ângela Cristina de Melo Carlos Rezende de Pádua Junior Súzan Grazielle Benetti de Pádua	
CAPÍTULO 16	226
MENSURAÇÃO DO NÍVEL DE MATURIDADE DOS CONTROLES GERENCIAIS PELO MÉTODO DE COBIT: UM ESTUDO APLICADO AOS PRODUTORES RURAIS DO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO	
Anderson Ricardo Silvestro	
CAPÍTULO 17	242
O ENDIVIDAMENTO DE ESTUDANTES EM UM CURSO DE GRADUAÇÃO	
Vanessa Piovesan Rossato Nelson Guilherme Machado Pinto	
CAPÍTULO 18	258
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NA GESTÃO EMPRESARIAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS - ESTUDO DE CASO NA EMPRESA ND BISCOITOS EM SANTIAGO-RS.	
Liane Maria Panerai Gavioli Berenice Beatriz Rossner Wbatuba Francine Minuzzi Gorsky Juliana Ivaniski Sansonowicz Lucas Urach Sudati	
CAPÍTULO 19	274
PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE MELHORIAS ESTRATÉGICAS NA ADMINISTRAÇÃO DE UMA INDÚSTRIA DE SORVETES, COM FOCO NA GESTÃO DA QUALIDADE E PROCESSOS	
Graziele Cristina Ribeiro Lopes	
CAPÍTULO 20	292
PRODUTIVIDADE DO TRABALHADOR BRASILEIRO: DIAGNÓSTICO FRENTE AO CENÁRIO POLÍTICO-ECONÔMICO MUNDIAL ENTRE 1995 E 2015	
Alessandra Kimie Hiro Ana Paula Alves Bleck Duque Cristina de Carvalho Ares Elisei Luciana Tomé de Souza Castilho	

Paulo César Ribeiro Quinteiros
Sérgio Roberto Montoro
Mônica Borchart Nicolau
Fernando Gomes da Silva
Elizana Lorenzetti Treib
Valter André Treib
Eloisa Lorenzetti
Luciana Hazin Alencar

CAPÍTULO 21 315

SISTEMA DE INFORMAÇÃO COMO APOIO A CONTABILIDADE

Mônica Borchart Nicolau
Fernando Gomes da Silva
Elizana Lorenzetti Treib
Valter André Treib
Eloisa Lorenzetti
Luciana Hazin Alencar

CAPÍTULO 22 331

UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS ADMINISTRATIVAS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Roberto Schuster Ajala
Anelise Sacks Schein
Luciana Scherer
Raquel Duzsinski Borghetti

SOBRE A ORGANIZADOR 351

ECONOMIA CIRCULAR: PERSPECTIVAS DE GESTÃO ESTRATÉGICA

Camila Avosani Zago

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
(FACC)
Rio de Janeiro - RJ

Ana D'arc Maia Pinto

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ),
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
(FACC)
Rio de Janeiro – RJ

Katherine Restrepo Quintero

Universidad Central
Bogotá – Colombia

Luiz Henrique Avosani Zago

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Rio Grande do Sul - RS

RESUMO: A Economia Circular tem se mostrado como uma nova maneira de produzir e consumir, respeitando e preservando o meio ambiente. Por meio da Economia Circular os sistemas produtivos são repensados de forma cíclica, para que todo produto disponibilizado no mercado seja planejado para que tenha utilidade após chegar ao fim do seu ciclo de vida, contrapondo a lógica de produção linear oriunda da revolução industrial. Com isso, este artigo tem por objetivo expor as perspectivas da Economia Circular rumo ao

desenvolvimento sustentável. Para tanto, parte de uma investigação bibliográfica, baseada na metodologia qualitativa. Os resultados mostram que a Economia Circular, a pesar de ainda encontrar muitos desafios, tem ganhado cada vez mais espaço como forma de aproveitar as oportunidades provenientes dos problemas ambientais, se propondo a melhorias na qualidade de vida das pessoas e na obtenção de vantagem competitiva por parte das organizações através do consumo responsável. Para isso, são necessárias políticas públicas que regulamentem as atividades produtivas, assim como mudança de mentalidade das pessoas frente ao capitalismo e consumo.

PALAVRAS-CHAVE: Economia Circular; Políticas e gestão estratégica; Desenvolvimento; Perspectivas.

ABSTRACT: The E-Cycle has been shown as a new way of producing and consuming, respecting and preserving the environment. Through the E-Cycle the productive systems are rethought in a cyclical way, so that every product available in the market is planned to have utility after reaching the end of its life cycle, counteracting the logic of linear production from the industrial revolution. With this, this article aims to expose the perspectives of the E-Cycle towards sustainable development. For this, part of a bibliographical research, based on the

qualitative methodology. The results show that the E-Cycle, despite still encountering many challenges, has been gaining more and more space as a way to take advantage of opportunities arising from environmental problems, proposing improvements in people's quality of life and gaining competitive advantage through organizations through responsible consumption. For this, public policies are needed to regulate productive activities, as well as change of mentality of people facing capitalism and consumption.

KEY WORDS: E-Cycle; Policies and strategic management; Development; Perspectives.

1 | INTRODUÇÃO

Em tempos de volatilidade informacional, crises econômicas e sociais constatase, no campo administrativo, uma preocupação em encontrar caminhos que possam minimizar incertezas e reduzir as adversidades. Este panorama impulsiona o cenário organizacional em rever suas interpretações, crenças e práticas de forma a suscitar novas alternativas que minimizem tropeços e ofereçam perspectivas gerenciais capazes de potencializar estratégias de renovação administrativa.

Da Costa et al (2010) sinaliza que tais esforços não podem ser realizados de forma descontextualizada da perspectiva histórica, justamente para que se evite atribuir um caráter determinístico aos estudos, o que pode levar, por exemplo, a anacronismos. Isto é, levam à utilização de conceitos e ideias de uma época para analisar fatos de outro tempo histórico, provocando distorções metodológicas, distanciando acontecimentos e sublinhando uma intemporalidade universal. À luz desta perspectiva, torna-se oportuno conjugar o estudo da administração ao contexto histórico para que, assim, se possa buscar novos olhares comprometidos com outras epistemologias, expandindo as possibilidades de análise e teorização acerca do espaço organizacional, entendido aqui não como um espaço físico, mas como um campo de estudo da análise organizacional e de sua dinâmica (MARTINS, 2001).

Tal posição se ampara na busca por compreender a administração a partir de uma concepção crítica considerando seu potencial em superar o cárcere funcionalista e positivista que por tempos a fio serviu de fundamento para o sustento da sua práxis administrativa. Bauman (1992) já antevia este processo apontando que na segunda metade da década de 80 e influenciado pelas fortes mudanças sociais não cabeira mais replicar modelos gerenciais subsidiados pela centralidade da razão e do objetivismo. Para o mesmo autor, portanto, faz-se necessário encontrar um direcionamento que confira às organizações uma visão sócio-histórica, consolidada na responsabilidade de indagar seu interior e exterior; a quem se dirigem; e ao que se propõe.

Estas preocupações encabeçam até hoje, questionamentos que precisam ser esclarecidos, uma vez que a sociedade capitalista e centrada na linearidade do processo produtivo tende ao esgotamento, que não se trata somente de um problema

de responsabilidade das organizações, mas também de toda a sociedade. Para Vilela (2007, p.65), “a gestão de resíduos envolve custos cada vez mais altos, e é um dos maiores problemas ambientais para os municípios. Nos últimos dez anos, o aumento dos resíduos está ligado às alterações nos padrões de consumo e descarte, superando a influência do aumento populacional em si”.

Nessa perspectiva, surge a Economia Circular ou E-Cycle (EC), que propõe alterações na concepção dos produtos e serviços comercializados e na percepção de todos os stakeholders (públicos envolvidos). Se a busca é por uma sociedade democrática com ideais igualitários, cabe também às organizações estabelecerem, em seus sistemas operacionais, estratégias, políticas e ferramentas que possam contribuir para o desenvolvimento deste processo. Movidos por esta inquietação este estudo tem como objetivo apresentar e discutir os aspectos e perspectivas da Economia Circular, abordando a gestão organizacional no seu contexto histórico, cenários políticos e novas alternativas. Assim sendo, trata-se de um estudo de natureza exploratória e analítico-descritiva, levando em conta a delimitação da proposta do artigo.

Desta forma, buscou-se apresentar em primeira instância uma contextualização histórica e política da Administração. No segundo bloco, organiza-se uma reflexão acerca da Economia Circular, seguida das perspectivas apontadas para o desenvolvimento sustentável. Por fim são tecidas as considerações finais e as referências.

2 | CONTEXTUALIZANDO A ADMINISTRAÇÃO A PARTIR DE UM OLHAR HISTÓRICO E POLÍTICO

Estudos voltados para o campo da gestão organizacional iniciam-se a partir da década de 70. Segundo Clegg e Hardy (apud DAVEL; ALCADIPANI, 2002, s/p) são propostas de estudos multidisciplinares, mais ou menos articulados entre si e que por conta deste desenho, acabavam aparentando-se como uma colcha retalhos dificultando uma percepção mais clara de seus aspectos. Outros estudos apontam esta realidade como uma Torre de Babel (BURRELL, 1999 apud DAVEL; ALCADIPANI, 2002, s/p) difusa, tendo como características predominantes a fragmentação, a heterogeneidade e a falta de continuidade. Acredita-se que estas visões sejam consideradas tendo em vista a assimetria que o campo em questão provoca.

Le Goff (apud DA COSTA et al, 2010, p. 290) corrobora com esta interpretação e realça a partir de seus estudos que, o campo da administração estrutura-se por análises históricas sociais defendidas como historiografia ou seja, - a história da história – pois expressa visões de mundo dos historiadores acerca de suas abordagens, objetos e problemas. A historiografia para os mesmos não é método, mas sim, um ramo da ciência que estuda a evolução da própria ciência considerando o desenvolvimento histórico global. Esta concepção realça a tese de que não há neutralidade na ação administrativa. Ela é influenciada por diferentes fenômenos que, somados entre si,

imprimem convicções.

Davel e Alcadipani (2003) buscando aplicar uma análise crítica sobre este movimento, levantam questionamentos sobre as faces ocultas, as estruturas de controle e de dominação assim como as desigualdades criadas sobre a racionalidade das teorias tradicionais administrativas. Ainda os autores ressaltam que essas teorias administrativas são permeadas por matrizes de poderes sociais e políticos.

Antevendo a estas preocupações, Guerreiro Ramos (1963), em 1963, já sinalizava em seus estudos que não há como discutir os aspectos teóricos das concepções administrativas sem fazer uma avaliação histórica da teoria política em que suas bases foram tecidas. A ausência de uma consciência sistêmica de suas origens, assim como um olhar arrojado sobre a destinação histórica destas teorias estaria incapacitando a compreensão correta dos fenômenos sociais e organizacionais acerca dos contextos nas quais estas foram criadas. São prerrogativas que se evidenciam com destaque desde revolução industrial, cujo sistema produtivo estava estritamente pautado na lógica linear, e que floresceram justamente subsidiada pelo controle do processo de produção e a compra e venda da força de trabalho. Esta visão centrou seus esforços na racionalidade humana, que durante um longo período ignorou os valores humanos e suas consequências, em virtude da replicação de seus modelos cujo foco principal era atender a lógica de mercado (GUERREIRO RAMOS, 1989; 1983).

Para Herbert Simon (1965, apud GUERREIRO RAMOS, 1989, p.39) esta “racionalidade é o conhecimento absoluto de consequências”. Desta forma, o homem racional é o ser que calcula de modo a encontrar a melhor alternativa para atingir objetivos, indiferente ao conteúdo valorativo (SIMON, 1965, apud GUERREIRO RAMOS, 1989).

Desnaturalizar esta concepção talvez seja o grande desafio para a administração atual. Trata-se de um exercício de consciência sobre as concepções de homem presentes nas duas principais escolas de administração – a escola de administração científica e a escola das relações humanas identificando seus gargalos com propósito de emancipação, abstração dos mecanismos de opressão, tendo de fato, o homem como ponto fundamental. Em síntese, a transformação emancipatória será conquistada à medida que as pessoas se apropriem politicamente de suas identidades pessoais, coletivas e progressivamente de seus hábitos nas organizações (ALVESSON; WILLMOTT, 1996).

Para a consolidação desta prática, as organizações necessitam avançar na construção crítica de suas funções sociais encontrando soluções para as incongruências conceituais e metodológicas do funcionalismo estrutural assim como da teoria social dos sistemas. Trata-se de uma mudança administrativa que pode ser pactuada a partir do alinhamento de valores, comprometimento e compartilhamento de responsabilidades.

Mozzato e Grzybovski (2013) revelam, em seus estudos, esclarecimentos mais detalhados sobre este processo. Para as autoras, é preciso que se ultrapasse o

formalismo positivista hermético em que as organizações pautaram seus processos produtivos e busque assim, um esforço transformador deste modelo, com o propósito de auferir vantagem competitiva sustentada e sustentável.

O ponto chave para este redesenho ressalta a necessidade de enxergar o alcance das posturas organizacionais e seus impactos para aqueles que a compõe. Uma lógica estratégica e operacional que leve em conta o valor real de seus integrantes assim como seu desempenho profissional mesmo que minimamente. Guerreiro Ramos (1989, p. 41) reconhece que “o equilíbrio perfeito entre o homem e a organização é irrealizável e utópico”, mas, adverte que o cumprimento mínimo dessa ética é indispensável para a segurança e integridade interna do indivíduo nas organizações. Complementarmente, se faz necessário requerer das organizações a construção de práticas de estímulo e bem estar que possam reduzir os ranços históricos deixados pelas demais abordagens gerenciais. Uma perspectiva política organizacional que transcenda a força e o poder ou simplesmente a vantagem mercantilista do ofício e seus diferentes conjuntos de interesses, conflitos que moldam as atividades organizacionais. Uma forma menos estática de tratar um terreno tão ávido por procedimentos mais democráticos que sustentem as relações de trabalho nas organizações considerando que estas são realizadas por pessoas.

Essa visão oriunda da Revolução Industrial, que culminava na perspectiva de produção linear e do homem como máquina perpassa as diversas etapas da mesma. Com o passar do tempo e a mecanização do sistema produtivo, bem como o maior acesso às informações por parte dos diferentes stakeholders e o esgotamento dos recursos naturais, as organizações estão sendo direcionadas à adoção de novos modelos de gestão centrados nos aspectos social e ambiental.

3 | ECONOMIA CIRCULAR

O conceito proposto de Economia Circular ou E-Cycle (EC) surge como oposição ao sistema convencional de economia linear, o qual pode ser convertido em um sistema circular a partir da interligação e conexão entre o uso dos recursos e os resíduos (BILITEWSKI, 2012). Para Abramovay (2014, p. 21) o sistema linear se configura como um padrão de produção que objetiva “retirar matérias-primas da natureza, processá-las, oferecer os resultados ao consumo e descartar seus remanescentes está com os dias contados”.

Enquanto a economia linear enfoca o processo de transformação dos recursos naturais em materiais de base e produtos com valor agregado, os quais são disponibilizados no mercado para futura comercialização, passando a propriedade e a responsabilidade pelos riscos e resíduos ao comprador, sendo eficiente na superação da escassez e movimentação econômica por meio da comercialização de grandes volumes; a Economia Circular visa a elaboração dos produtos de forma que esses possam circular de forma eficiente e serem reinseridos no processo produtivo sem

comprometer a qualidade (STAHEL, 2016).

Dessa forma, a Economia Circular diz respeito ao modelo econômico que “se afasta do modelo atual da economia linear (fabricar – usar – dispor), em direção a um no qual os produtos, e os materiais que compõe, são valorados de forma diferenciada, criando uma economia mais robusta” (HOUSE OF COMMONS, 2014, p.5). Para a Fundação Ellen Macarthur (2012, s/n) “uma economia circular é regenerativa e restaurativa por princípio, seu objetivo é manter produtos, componentes e materiais em seu mais alto nível de utilidade e valor o tempo todo”.

Nesta proposição os processos produtivos são reformulados e concebidos a partir da lógica circular, isto é, os recursos obtidos do ambiente tornam-se ativos produtivos, os quais são permanentemente reciclados e reinseridos nas cadeias de suprimentos, agregando valor de forma sustentável (BONCIU, 2014). Para o mesmo autor, a Economia Circular culmina no fim da sociedade do descarte, havendo uma renúncia da racionalização de “fazer, usar, descartar” rumo à abordagem “reúso e reciclagem”.

Apesar desse conceito ter sido originário da teoria e do pensamento acerca do desenvolvimento ecoindustrial e de cadeias de suprimentos, baseando-se na ideia de que a economia e o meio ambiente podem coexistir de forma saudável, onde prevalece a política do “ganha-ganha”, efetivamente a utilização de tal prática remete a 1990 (GENG; DOBERSTEIN apud XI et al, 2011; SU et al., 2013). No entanto, os principais estudos sobre o assunto foram publicados após os anos 2000, inclusive, na China, foi aprovada a legislação de incentivo à Economia Circular como uma forma estratégica de fomentar o desenvolvimento sustentável e manter o crescimento econômico e, ainda assim, reduzir o impacto ambiental (YUAN et al., 2006), o mesmo ocorre na política da União Europeia (COMISSÃO EUROPEIA, 2014, 2015; SU et al., 2013). No Brasil as discussões a respeito da implementação da Economia Circular são mais recentes e não consolidadas efetivamente, havendo, ainda, lacunas.

Os preceitos da Economia Circular objetivam o planejamento dos produtos, serviços e processos de forma a minimizar os impactos ambientais, gerando emprego e renda por meio da redução do consumo e do descarte, do reprocessamento dos materiais e do desperdício de recursos. Para tanto, está centrada em projetos cradle to cradle, de berço a berço, visando conceber produtos e sistemas produtivos com ciclos de vida longos e subsequentes de qualidade (BERNDTSSON, 2015), conforme ilustra a Figura 1, a seguir.

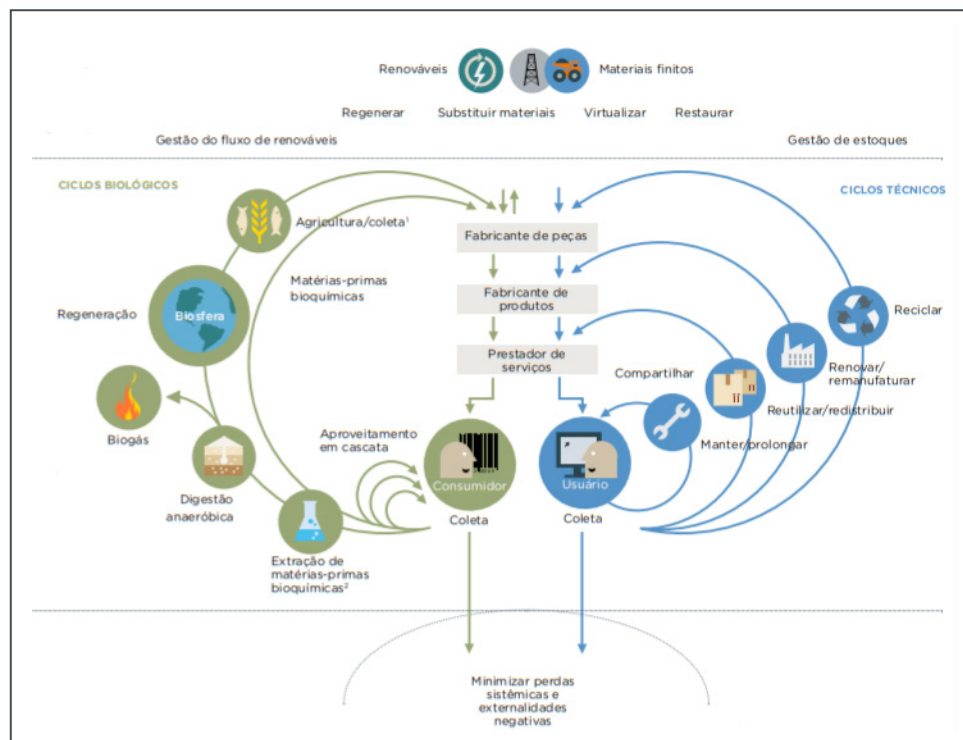


Figura 01 - Economia Circular

Fonte: Adaptado de EMF (2012)

Com o propósito da implementação e êxito por meio da Economia Circular, Yuan et al. (2006) afirmam que a mesma pode ser implementada em três níveis: (i) micro ou para organizações individuais; (ii) médio ou de parques industriais e; (iii) macro ou regional. Sob esse prisma, qualquer organização pode traçar suas diretrizes estratégicas com base na Economia Circular, promovendo a ruptura de antigos paradigmas em prol do desenvolvimento sustentável.

A Economia Circular se pauta em três princípios/pilares básicos (EMF, 2012): (i) Preservar e aprimorar o capital natural, por meio do controle dos estoques finitos e do equilíbrio dos fluxos dos recursos renováveis; (ii) Otimizar o rendimento de recursos, fazendo com que produtos, componentes e materiais estejam sendo plenamente utilizados o tempo todo nos ciclos técnico e biológico; e (iii) Estimular a efetividade do sistema, por meio da identificação e exclusão das externalidades negativas desde o princípio.

Dessa forma, a proposta de Economia Circular permeia todas as etapas do processo produtivo. Para a Fundação Ellen MacArthur (EMF, 2012), a Economia Circular é um modelo de economia industrial projetado para recuperar e restaurar o produto e suas atividades de forma circular. A estimativa é de que até meados de 2030 cerca de 3 bilhões de pessoas cheguem à classe média, pressionando a utilização de mais recursos naturais (MSLGROUP, 2014), aumentando a pressão pública para que as empresas mudem sua forma de competir no mercado, voltando-se para a preocupação social e ambiental. Sob esse prisma, pode-se afirmar que a Economia Circular possui várias perspectivas e desafios até que atinja o objetivo proposto e ganhe cada vez mais espaço.

4 | PERSPECTIVAS

Tendo em vista que a Economia Circular permeia o processo produtivo como um todo, as organizações precisam rever suas estratégias e formas de competir no mercado, desenvolvendo processos, produtos e serviços que sejam duráveis e passíveis de reparo e atualização. Vale destacar que a Economia Circular é um modelo direcionado para uma nova economia sustentável, intimamente relacionada com a inovação, design e eco eficiência, sendo uma solução plausível para os atuais desafios dos negócios frente a instabilidade econômica e a crescente busca por recursos naturais no mundo.

Estudiosos estimam que a EC possa ser a maior revolução da economia global nas próximas décadas, uma vez que representa uma ruptura com os antigos modelos de produção e consumo lineares. Tal perspectiva e projeção é um grande desafio, pois demanda das pessoas e das empresas criatividade na criação de novos negócios e maneiras de produzir, desenvolvendo produtos e serviços de fato sustentáveis. Dessa forma, a Economia Circular desponta como um modelo capaz de promover a proteção ambiental, a prevenção da poluição e o desenvolvimento sustentável (LI, 2012; LACY; RUTQVIST, 2015).

Esse novo modelo ganha cada vez mais espaço, não só no campo das organizações mas de políticas públicas, as quais devem estar alinhadas com as práticas e modelos de produção, regulamentando as atividades organizacionais e comprometendo a todos os stakeholders, pois são corresponsáveis por todas as implicações do desenvolvimento. A Economia Circular traz novas perspectivas e oportunidades no momento em que promove a adoção de padrões fechados de produção, melhorando a eficiência da utilização dos recursos, especialmente dos resíduos urbanos e industriais, equilibrando a relação entre a economia, meio ambiente e a sociedade.

A implementação da Economia Circular requer uma vasta rede de relações e colaboração entre as organizações de diversos setores econômicos e os consumidores (BONCIU, 2014). Para Lambert e Cooper (2000) e Richey et al. (2010), isso implica que as empresas não atuem sozinhas e busquem relações e interações duradouras na cadeia produtiva, com o propósito de alcançar vantagem competitiva diante dos desafios do mercado. Além disso, a Economia Circular, para obtenção de êxito e vantagem competitiva, requer mudanças na educação, valores e comportamentos dos produtores e consumidores.

No âmbito da Comissão Europeia, foi adotado um Pacote de Economia Circular, que contempla a revisão da legislação relacionada ao tratamento dos resíduos, com o fito de estimular a transição da Europa rumo à Economia Circular, impulsionando, assim, a competitividade global, promovendo o desenvolvimento econômico sustentável e a geração de emprego e renda (COMISSÃO EUROPEIA, 2015). Tal pacote consiste em um Plano de Ação da União Europeia com medidas que abrangem todo o ciclo desde a produção e consumo à gestão de resíduos e ao mercado de matérias-primas

secundárias.

Essa nova lógica de produção centrada na Economia Circular pode ser utilizada em toda a cadeia, fazendo com que um mesmo produto tenha potencial de comercialização inúmeras vezes, fundamentando-se na oferta de serviços agregados ao produto, ou seja, o foco é na performance do produto em termos de uso e não efetivamente pela sua posse. Para tanto, se fazem necessárias novas e mais agressivas estratégias, que inovem na relação cliente/fabricante (BASSO, 2014).

Ao longo do tempo se faz ainda mais necessária a mudança de atitudes por parte das pessoas e das organizações, pois o esgotamento dos recursos naturais está cada vez mais preocupante. Por isso, os stakeholders se tornam extremamente responsáveis por suas atitudes e práticas, direcionando a novas oportunidades, perspectivas e desafios oriundos do desenvolvimento.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

De um lado a riqueza abundante, de outro a miséria, a degradação ambiental e a poluição crescente, assim, a integração entre as ações sociais, ambientais e econômicas são fundamentais ao desenvolvimento sustentável. Neste perspectiva, observa-se o quanto se faz necessário uma perspectiva crítica sobre as estratégias organizacionais.

O desenvolvimento provocado pela Revolução Industrial proporcionou melhorias, porém a forma de consumo e produção linear segue deixando lacunas pela exploração indevida de recursos naturais e a busca por resultados econômicos. No entanto, ainda há uma grande incompatibilidade entre o que deveria ser praticado rumo ao efetivo desenvolvimento sustentável e a maneira como as sociedades produzem e consomem.

Trilhando este caminho, observa-se, então, a urgência da promoção de concepções epistemológicas alternativas ao funcionalismo ortodoxo, estratégico ainda utilizado no cotidiano organizacional.

Na condição da promoção de ações emancipatórias, a Economia Circular se apresenta como uma alternativa para ampliar o escopo da sustentabilidade (EMF, 2015), emergindo como uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento sustentável por meio de novos modelos e estratégias de negócios. Assim, o fechamento dos ciclos produtivos ganha cada vez mais importância, na medida em que, mesmo com o aumento da ecoeficiência, a disponibilidade de muitos recursos não-renováveis não é compatível com a demanda (BRAUNGART; MCDONOUGH, 2008; BERNDTSSON, 2015).

Muitas organizações já estão notando que os sistemas lineares de produção aumentam a exposição aos riscos, podendo incorrer em rupturas e/ou interrupção no abastecimento dos recursos, aliado à oscilação de preço das commodities, afetando a competitividade como um todo. Dessa forma, a Economia Circular traz

muitas oportunidades e perspectivas de desenvolvimento, promovendo a mudança de mentalidade de todos os envolvidos no processo. Trata-se de uma ideia/proposta inovadora que promete trazer muitos benefícios e, a estimativa é que até 2030, a Economia Circular esteja disseminada globalmente, atingindo uma redução considerável no uso de recursos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. **Um acordo pela economia circular**. n. 83, p. 21, 2014.

ALVESSON, M. e WILLMOTT, H. **Making sense of management: a critical introduction**. London: Sage, 1996.

BASSO, M. **A economia circular e os desafios do desenvolvimento**. Disponível em: <http://justificando.cartacapital.com.br/2014/07/10/economia-circular-e-os-desafios-desenvolvimento/>. Acesso em: 19/06/2018.

BAUMAN, Z. **Intimations of postmodernity**. London: Routledge, 1992.

BERNDTSSON, M. **Circular economy and sustainable development**. Tese de mestrado em Desenvolvimento Sustentável, Department of Earth and Sciences, Uppsala University, 2015.

BILITEWSKI, B. The circular economy and its risks. Editorial. **Waste Management**, 32, 1–2, 2012.

BONCIU, F. The European economy: from a linear to a circular economy. **Romanian Journal of European Affairs**, 14(4), 78-91, 2014.

BRAUNGART, M., MCDONOUGH, W. **Cradle-to-cradle**; Remaking the way we make things. North Point Press, 2008.

CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. R.; CALDAS, M.; FACHIN, R. & FISCHER, T. (Eds.) **Handbook de Estudos Organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999. In:

DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em administração: reflexões e constatações sobre produção brasileira. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 2., 2002, Recife. **Anais...** Recife: Observatório da Realidade Organizacional : PROPAD/UFPE : ANPAD, 2002. 1 CD. Disponível:< <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eneo2002-02.pdf>> Acesso em: 10/03/2018.

COMISSÃO EUROPEIA. (2014). **Towards a Circular Economy: A Zero Waste Programme for Europe**. COM (2014) 398, Comunicação da Comissão.

_____. (2015). **Circular Economy Strategy**. Closing the loop – An EU action plan for the Circular Economy.COM (2015) 614, Comunicação da Comissão.

DA COSTA, A. de S. M. et al. Perspectiva histórica em administração: novos objetos, novos problemas, novas abordagens. **RAE - Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 50, n. 3, jul./set. 2010.

DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 4, out-dez, p.72-85, 2003.

EMF - ELLEN MACARTHUR FOUNDATION. **Towards the circular economy**. Vol. 1: Economic and business rationale for an accelerated transition, 2012.

_____. **Rumo à economia circular: o racional de negócio para acelerar a transição.** 2015.

GUERREIRO RAMOS, A. **Administração e contexto brasileiro.** Elementos de uma sociologia especial da administração. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 1983 [1963]. (Título da primeira edição: Administração e a estratégia do desenvolvimento. Elementos de uma sociologia especial da administração).

HOUSE OF COMMONS. **Growing a circular economy: Ending the throwaway society.** HC-214. Londres: House of Commons/ Environmental Audit Committee, 2014.

LACY, P.; RUTQVIST, J. **Waste to wealth: the circular economy advantage.** Accenture strategy. E-book, 2015.

LAMBERT, D.M.; COOPER, M.C. issues in supply chain management. **Industrial Marketing Management**, v.29, n.1, p.65–83, 2000.

LE GOFF, J. **História e memória.** Campinas: Unicamp, 1992 in: DA COSTA, Alessandra de Sá Mello et al. *Perspectiva Histórica em Administração : Novos Objetos, Novos Problemas , Novas Abordagens.* RAE - Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 50, n. 3, jul./set. 2010.

LI, S. The research on quantitative evaluation of circular economy based on waste inputoutput analysis. **International Conference on Environmental Science and Engineering.** Procedia Environmental Sciences, 2012.

MARTINS, P. E. M. **A reinvenção do sertão: a estratégia organizacional de Canudos.** Rio de Janeiro: FGV, 2001.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. **Abordagem crítica nos estudos organizacionais: concepção de indivíduo sob a perspectiva emancipatória.** Cad. EBAPE.BR, v. 11, n. 4, artigo 1, Rio de Janeiro, Dez. 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v11n4/03.pdf>> Acesso em: 15/03/2018.

RICHEY, R.G.; ROATH, A.S.; WHIPPLE, J.M.; FAWCETT, S.E. Exploring a governance theory of supply chain management: barriers and facilitators to integration. **Journal of Business Logistics**, 2010. Disponível em http://findarticles.com/p/articles/mi_qa3705/is_201001/ai_n53508832/. Acesso em 07 jan. 2017.

SIMON, H. **Administrative Behaviour.** New York: The Free Press, 1965 In: GUERREIRO RAMOS, A. *A Nova Ciência das Organizações.* Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1989.

STAHEL, W. R. **Circular economy.** *Nature*. V. 531, p. 435-438, 2016.

SU, B.; HESHMATI, A.; GENG, Y.; YU, X. A review of the circular economy in China: moving from rhetoric to implementation. **Journal of Cleaner Production**, 2013.

VILELLA, A. **Construção com vidro, gente e sucata: reaproveitamento de recursos naturais do vidro e da criatividade humana na Cooperativa 100 Dimensão do Distrito Federal.** p. 65. Dissertação de Mestrado do Centro de Desenvolvimento Sustentável da UNB, Brasília, 2007.

XI, F. et al. Contributing to local policy making on GHG emission reduction through inventorying and attribution: a case study of Shenyang, China. **Energy Policy**, v. 39, n. 10, p. 5999-6010, 2011.

YUAN, Z.; BI, J.; MORIGUICHI, Y. The circular economy: a new development strategy in China. **Journal of Industrial Ecology**, 10(1 - 2), pp. 4 - 8, 2006.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-70-3

